

Décima Primeira reunião do Projeto Político Pedagógico (PPP)

No dia dezessete de outubro de dois mil e quinze, às 16h20, teve início a reunião de PPP nas dependências da UNICID, com tema livre. Estavam presentes para a reunião Talita Amaro, Tainá Maiara Farias, Vitor Martins Gonçalves, Jeniffer Falconeri do Nascimento, Bernard Cardoso, Daniel Sonzzini R. de Souza, Vitória Alves Pereira Santos, Danilo Guilherme Farias e Ellen Nicolau.

A estudante Jeniffer abre a discussão expondo ao grupo que anda descontente e incomodada com pares que apresentam predileção em fazer comentários de teor machista, homofóbico e transfóbico. Segundo a estudante esse assédio moral se mostra recorrente em forma de piadas.

Talita se refere a tal situação como um problema e fala para Jeniffer ser necessário que nomes sejam citados, mesmo que não constem em ATA, tais estudantes precisam ser chamados para conversar. Ainda expõe que alunos e educadores tendem a deixar o curso quando o seu perfil ideológico não converge com a proposta do Mafalda.

Bernard confirma as declarações de Jeniffer e ainda menciona que os alunos citados são da sala 105.

Talita novamente ressalta a importância de chamar esses alunos para conversar a respeito do que foi exposto.

Tainá faz menção a gravidade das acusações e se posiciona por chamar oficialmente os envolvidos, pois tal situação é nociva aos alvos.

Talita salienta que o Mafalda visa oferecer um ambiente educativo e que os indivíduos devem entender as proporções e gravidade deste tipo de atitude. Além de compreenderem a diferença entre o ambiente público do familiar e saber arcar com as consequências de suas atitudes.

O aluno Danilo declara estar tendo uma boa adaptação as aulas, como faz parte da turma 103, não chegou a presenciar os fatos relatados por Jeniffer e nunca presenciou comentários de tal teor em sua turma. Ainda sobre esta, relata ser calma, com momentos de monotonia intercalados por de grande atividade.

O educador Daniel e Talita dizem já terem percebido que dentre as turmas esta ser de fato a que demonstrar mais apatia as aulas.

Tainá diz que esse comportamento não é comum em suas aulas e Talita atribui isto as técnicas de motivação da educadora, como distribuir doces aos alunos.

O educador Daniel declara ter gostado do projeto Bolsa Cursinho, custeado pela Prefeitura de São Paulo.

Talita faz um feedback da décima reunião e traz a pauta o novo método de ingresso escolhido, feito por meio de sorteio, para que todos os candidatos tivessem a possibilidade de ingresso, inclusive os que apresentam maior déficit de aprendizado. Todavia lembra que com o possível aumento de vagas, seria necessário que os educadores estivessem dispostos a lecionar em turmas de 100 à 120 pessoas.

Vitoria ressalta a possibilidade de ingressos que apresentem grande dificuldade.

Talita indica a dificuldade de separação de turmas. Alunos teriam dificuldades de expor duvidas, alguns se sentiriam inibidos, por receio de chacota, o que afetaria o desenvolvimento e permanência deles.

Vitoria sugere que turmas fossem menores.

Talita assinala que tal discurso tem por base uma ideia elitista de que turmas menores levariam a um aumento da qualidade das aulas e uma conseqüente potencialização dos resultados.

Tainá considera mudança no modelo de aula expositiva, para um modelo mais colaborativo no qual os alunos tivessem mais trocas entre si. Relata que em conversas com docentes da UFABC, estes concordam que esse novo modelo seria mais adequado, mas teriam assinalado a necessidade de nivelamento das turmas por meio de ranqueamento.

Talita ressalta as controvérsias desse possível ranqueamento e que neste as pessoas, mesmo que de forma intencional, acabam se tornando parte de um experimento social.

Tainá concorda com tal e ressalta a importância do desenvolvimento do ingresso, principalmente aquele que traria consigo maior defasagem.

Talita lembra que o PPP vem exatamente para esclarecer as diretrizes, funcionamento e separação adotados pelo Mafalda.

Vitória e Bernard sugerem que a separação de turmas seja feita por área, isto é eixos exatas, humanas, biológicas.

Talita compartilha com o grupo que até ano passado se ranqueava os alunos baseado no seu desempenho no simulado, e comparativamente dividia as salas agrupando aqueles que tinham pior e melhor desempenho. A estas turmas ofereciam o mesmo grupo de educadores para conferir se a turma com menor desempenho inicial apresentaria melhora, o que não foi constatado.

Tainá propõe que se analise o período em que houve mais desistências.

Talita informa que isto nunca foi feito, mas que as listas de presença antigas estão arquivadas e que tais dados poderiam ser levantados, mesmo que tal medida não seja prática. Põe novamente em discussão o método de ingresso, salientando que o sorteio é uma medida que objetiva não excluir candidatos por suas dificuldades acadêmicas. E questiona a importância de se planejar maneiras para evitar a desistência destes e que eles apresentem melhora neste aspecto.

Vitória sugere uma prova diagnóstica pós sorteio, para se identificar áreas de domínio e dificuldade do ingresso, para baseado nisso se possa haver um planejamento de aulas com enfoque nestas dificuldades.

Tainá propõe o acompanhamento dos alunos mês a mês para se acompanhar o progresso deles.

Talita concorda como critério de separação das turmas nicho de maior dificuldade. E afirmar ser necessário deixar esclarecido para todos tal.

Vitória e Vitor ressaltam importância de se deixarem esclarecidos os critérios, para que todos participantes levem tal avaliação de maneira séria.

Talita sugere focar nas dificuldades nas primeiras semanas e depois passar para apostila e aulas regulares. Tendo um inicial mais forte, haveria necessidade de alterar calendário, talvez tirar aulas de revisão do começo e manter apenas a que ocorre antes do ENEM.

Vitor lembra que a revisão é fundamental para aqueles que tem dificuldades e para estes seria prejudicial.

Talita e Tainá declaram ser necessário um novo planejamento do calendário 2016, caso tal estrutura seja adotada.

Vitória questiona a possibilidade do Mafalda oferecer curso P.U de dois anos de duração.

Talita compartilha que a unidade zona Sul irá implantar tal estrutura, intitulada Mafaldinha, no próximo ano, tendo em vista atender pessoas com mais dificuldades e defasagens de aprendizado. Mas expõe que tal medida dificilmente poderia ser adotado pela unidade zona leste. Ainda sinaliza as dificuldades de recepção das pessoas em relação aos critérios de separação de turmas.

Ellen traz novamente a discussão a possibilidade de sistema de colaboração entre os alunos.

Daniel questiona possibilidade de expansão do horário de Plantão, considerado escasso e possibilidade de um programa de monitoria, composto por alunos.

A proposta de Monitoria é aprovada por unanimidade.

Talita lembra da necessidade de pensar nas aulas da semana inicial e na separação por dificuldade, os educadores deveriam ser incisivos nestas e se haveria a possibilidade de rearranjar as turmas depois das duas primeiras semanas de aula. Planejar para que estas sejam eficazes. Considera a possibilidade de turmas pequenas com um educador e monitores.

Vitor sinaliza que o curso prevê ingressos durante o ano letivo, o que levaria a queda de rendimento e quebra da proposta inicial.

Talita sugere que o próprio ingresso, de forma voluntária, identifique a área que apresenta maior dificuldade. Daí decorreria a necessidade de adequar a quantidade de turmas para cada nicho.

Vitor questiona se haveria a necessidade de mais educadores.

Talita dá informes, primeiro anuncia a partir do próximo ano os alunos deveram ter cartão de acesso, para entrar nas dependências da UNICID.

Gabrielle resalta que isso levaria a NÃO obrigatoriedade do uniforme.

Vitor interroga sobre como se direcionaria o curso com esta nova estrutura.

Bernard traz a discussão que a possibilidade de concentrar todas as aulas no mesmo nicho pode levar a evasão.

Talita diz que Programa de monitoria seria uma forma de incluir estudantes. Propõe um processo de seleção dos alunos e alguma forma de beneficiamento, como uma remuneração singela, que pudesse custear transporte e alimentação. E propõe a limitação de vagas para monitoria.

Bernard expõe que talvez o programa incentive outros alunos. Um meio pelo qual os estes possam se aplicar mais.

Talita sugere que a seleção seja trimestral, que a monitoria tenha diferentes monitores por períodos, mas questiona sobre possíveis métodos de seleção. E limitação de vezes que o mesmo aluno possa ser monitor.

Talita, Vitor e Tainá lembram da possível superlotação de turmas de nichos específicos, como por exemplo Matemática.

Talita levanta a ideia de um processo de aulas com pessoas durante a semana. E dos alunos montarem sua grade de aulas das primeiras semanas de aula. Por o aluno como autor do seu aprendizado, com este tendo acesso ao resultado do simulado diagnóstico e escolhendo a grade para as duas primeiras semanas o aluno escolhe de forma autônoma, baseado ou não nas suas dificuldades.

Gabrielle sinaliza que isto não garante suprir a área de maior dificuldade da pessoa, o ingresso poderia optar pelas disciplinas que tem mais afinidade e não dificuldade. O que leva a perda da proposta inicial.

Talita argumenta que cada um tem liberdade de escolha.

Vitor aponta que os educadores poderiam ter problemas para preparar aulas, e alunos poderiam escolher mais de uma aula da mesma matéria, o que poderia levar a repetição de conteúdo.

Talita propõe um teto de aulas da mesma disciplina e um piso. E torna a lembrar que tais medidas seriam validas apenas para as duas primeiras semanas de aula e posteriormente retomaria o uso da apostila regular.

Vitor acredita que tal medida seria pouco efetiva.

Gabrielle e Vitória se manifestam favoráveis ao outro modelo.

Vitor salienta que talvez tal método fosse mais adequado a um curso de longo prazo, duração de dois anos.

Talita torna a dizer que não há condições desse modelo ser adotado.

A reunião se encerra por volta das 17h30 minutos, da referida data. A próxima reunião de PPP terá por pauta o planejamento da estrutura inicial do curso, processo de separação das turmas e programa de monitoria.